

RELATO DE EXPERIÊNCIA**CURSO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA - POSSIBILIDADES PRÁTICAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raffaelle Andressa dos Santos Araujo
Antônio Silva Andrade Cunha Filho
Braulio Nogueira de Oliveira
Mirelle Cutrim Penha Pestana
Hélton Mota Ferreira
Adriana Karlla Ferreira Moura

Resumo: Relato de experiência, com o objetivo de analisar a trajetória formativa do curso de extensão “Educação Física em tempos de COVID-19 - possibilidades práticas” na modalidade da educação à distância, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. O Curso se caracteriza como ação legítima e transformadora entre a instituição e a comunidade para socializar conhecimentos e aprimorar o processo formativo dos participantes. A prática pedagógica perpassa pelo aproveitamento das ações cotidianas relacionadas à Educação, Lazer, Saúde e Esporte, estabelecendo relação direta com o contexto social, ou seja, por meio da educação *online* foram desenvolvidas ações de enfrentamento das consequências e impactos sociais decorrentes do isolamento social, devido a pandemia. O curso apresenta carga horária de 90 horas, distribuídos em 06 módulos de 15h cada. Como resultados, relatamos a participação de 400 estudantes e profissionais da área em que o curso se destinou a (in)formar nas perspectivas pedagógica, humana e científica possibilidades de (re)formulação da Educação Física, contribuindo com o desenvolvimento profissional ao possibilitar ações conscientes de proteção à saúde pública. Concluímos que o desenvolvimento deste curso demonstrou a responsabilidade de proporcionar a formação humana e cultural para os participantes no combate a disseminação da COVID-19, evidenciando a Educação Física como área importante na promoção e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Educação Física. Extensão. Curso. Pandemia.

EXTENSION COURSE “PHYSICAL EDUCATION IN PANDEMIC TIMES - PRACTICAL POSSIBILITIES”: EXPERIENCE REPORT

Abstract: This is an experience report, with the aim of analyzing the formative trajectory of the extension course “Physical Education in times of COVID-19 - practical possibilities” in distance education, developed by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão. The Course is characterized as a legitimate and transforming action between the institution and the community to socialize knowledge and improve the training process of the participants. The pedagogical practice involves taking advantage of everyday actions related to Education, Leisure, Health and Sports, establishing a direct relationship with the social context: through distance education, actions were taken to face the consequences and social impacts resulted from social isolation due to the pandemic. The course has the duration of 90 hours, distributed in 06 modules of 15 hours each. As a result, we report the participation of 400 students and professionals from the area of Physical Education; the course was intended to educate in the pedagogical, human and scientific perspectives, in addition to addressing possibilities of (re) formulation of Physical Education, contributing to professional development by enabling conscious actions of public health protection. We conclude that the development of this course demonstrated the responsibility to provide human and cultural training for participants in combating the dissemination of COVID-19, highlighting Physical Education as an important area in the promotion and maintenance of health.

Keywords: Physical Education. Extension. Course. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de elaborar o curso de extensão intitulado “Educação Física em tempos de COVID-19: possibilidades práticas” surgiu da análise do cenário atual em que vivemos demarcados pela pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2), cuja a infecção produz a doença classificada como COVID-19. Nesse sentido, o mundo precisou adequar-se às orientações divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação a procedimentos e rotinas diárias com o intuito de prevenção e combate ao avanço desenfreado desse vírus (BRASIL, 2020).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), assim como outras instituições de ensino, nomeou, via Portaria nº 1.178, de 16 de março de 2020, o Comitê de Crise para enfrentamento ao SARS-COV-2. Destacamos que essa comissão atendeu aos documentos legais emitidos pelas Portarias e Instruções Normativas do Ministério da Educação (MEC), Ministério da Economia (ME) e OMS.

Desde então, o referido Comitê tem emitido várias recomendações (Normas Orientativas) referentes às atividades acadêmicas, administrativas, de atendimento à sociedade e de prevenção diante da emergência na saúde pública. Como exemplos, destacamos: orientações acerca da adoção de atividades por meio remoto; procedimentos para planejamento, registro, controle das atividades administrativas, acadêmicas e de estágio; instituição de grupo de trabalho para análise, planejamento de estratégias e processo formativo para uso de tecnologias.

Diante dessa realidade e com a suspensão das aulas presenciais durante o período de vigência da situação de ameaça à saúde pública, datada desde o dia 16 de março de 2020, o IFMA adotou como estratégia um conjunto de ações permeadas por planejamento, execução, registro, avaliação e controle das atividades remotas. A propósito, houve a necessidade de elaborarmos novos procedimentos de ensino que atendessem à sociedade e possibilitasse a formação integral dos participantes do curso de extensão, demonstrando sensibilidade e integração com a comunidade externa, ainda que em situação de pandemia.

No atual contexto, o IFMA, numa ação intercampi, como instituição educacional pública federal, se propôs a ser protagonista nas transformações sociais positivas, mediante a concretização desse curso, como projeto de extensão salutar à sociedade.

O desenvolvimento dessa ação educativa revela a sociedade formas inovadoras de superação e transcendência de dificuldades, principalmente quando estas envolvem conteúdos relacionados à Educação, Lazer, Esporte e Saúde, como é o caso do curso aqui referendado, pois seus reflexos e repercussões ganham força e objetivos centrais pautados nas aprendizagens pedagógicas vinculadas às práticas corporais e suas diferentes formas de organização.

A Educação Física, enquanto área de conhecimento multirreferencial, contempla saberes relacionados à educação e à saúde e, em nossa visão, como componente curricular, possui grande relevância no âmbito escolar. Por certo, destacamos o curso mencionado como uma ação legítima e transformadora entre a instituição e a comunidade para socializar conhecimentos e aprimorar o processo formativo dos participantes sobre as práticas corporais. Em outras palavras, a prática pedagógica perpassa pela apreensão do sentido e significado estabelecendo relação direta com a conjuntura social, ou seja, mediante a educação *online* estaremos desenvolvendo ações de enfrentamento das consequências e impactos sociais decorrentes do isolamento devido a pandemia.

Nessa perspectiva, a experiência relatada tem por objetivo analisar a trajetória formativa do curso de extensão “Educação Física em tempos de COVID-19 - possibilidades práticas”, desenvolvido pelo IFMA durante os meses de junho e julho de 2020. Serão narradas no decorrer desta produção, a elaboração da proposta, a base teórica-conceitual, a estrutura didático-pedagógica, o processo de divulgação e inscrição, as ferramentas tecnológicas e as práticas pedagógicas na Educação a Distância (EaD). Por fim, apresentaremos as considerações finais acerca da experiência adquirida no desenvolvimento dessa ação extensionista.

2 O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DO CURSO

Pensando na atual situação de suspensão das atividades presenciais de professores e estudantes das redes de ensino pública e privada, em decorrência do agravamento de crise sanitária, um coletivo de docentes em Educação Física do IFMA manifestou o desejo de elaborar uma proposta formativa, objetivando através da formação continuada, a capacitação e o aperfeiçoamento dos saberes relacionados a Educação Física em tempos de COVID-19.

As reuniões de elaboração do projeto do curso foram realizadas no mês de abril com a participação de seis professores de Educação Física de diferentes campi do IFMA (Buriticupu, Barreirinhas, Maracanã, Porto Franco, Santa Inês e São Luís-Monte Castelo). O encontro virtual aconteceu por intermédio do aplicativo de comunicação *online* do *Google Meet* para discutir e elaborar a proposta do curso.

A discussão inicial foi embasada pela estrutura exigida no Edital de fluxo contínuo nº 01/2020 da Pró-Reitoria de Extensão do IFMA (PROEXT/IFMA) para conduzir o processo de submissão de ações de extensão e legitimá-las na instituição. O objetivo do projeto de extensão foi desenvolver o curso de extensão sobre a Educação Física a partir do conhecimento e enfrentamento ao COVID-19, tendo como base o aproveitamento das ações cotidianas e práticas relacionadas à Educação, Lazer, Saúde e Esporte.

Desse modo, prosseguimos com a elaboração do referido projeto e atribuímos as responsabilidades e prazos para cada professor nessa produção colaborativa, elencando todas as diretrizes na organização da matriz do curso para submissão da proposta no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

Nesse ínterim, houve a publicação do Aditivo ao Edital de Fluxo Contínuo – PROEXT/IFMA nº 01/2020, que de forma emergencial buscou regulamentar o apoio financeiro às ações de extensões específicas para prevenção e enfrentamento da COVID-19. Ao ler o referido Aditivo, observamos que a nossa proposta adequava-se à finalidade descrita pelo documento, ao propor diálogo e possíveis soluções das consequências e impactos sociais decorrentes da pandemia, como por exemplo, o isolamento social e a educação à distância. Resumindo, o projeto do curso foi submetido, avaliado e aprovado nas instâncias do IFMA.

Com o projeto do curso finalizado, convidamos mais três professoras de Educação Física (dos campi de Buriticupu, Caxias e São José de Ribamar) para desenvolver os módulos com o coletivo em atuação. Assinalamos que a equipe executora do curso contou com a participação e o engajamento de nove professores de Educação Física e dois professores colaboradores, todos do quadro permanente do IFMA, que auxiliaram nas transmissões das aulas (*Streamyard*¹ e *YouTube*²) e comunicação com os cursistas (*Classroom*³ e *Telegram*⁴).

¹ Estúdio virtual que viabiliza lives e rodas de discussões com vários palestrantes ao mesmo tempo. Os vídeos ao vivo do curso foram transmitidos na plataforma *YouTube*.

² Plataforma de compartilhamento de vídeos.

³ Também conhecido como “*Google Sala de Aula*”. É um recurso que auxilia a comunicação e gerencia a criação, distribuição e avaliação de atividades educacionais.

⁴ Aplicativo de comunicação por mensagens instantâneas.

3 BASE TEÓRICA-CONCEITUAL

A humanidade duela nos tempos atuais com uma doença invisível, uma das maiores contaminações dos últimos séculos (OLIVEIRA; MORAIS, 2020). Nesse sentido, a importância do distanciamento social é essencial para reduzir contaminações do novo coronavírus. As reconfigurações impostas pela necessidade de isolamento social decorrentes da pandemia da COVID-19 são sobremaneira essenciais (BITTENCOURT, 2020).

Como consequência desse cenário, as escolas foram fechadas para aulas presenciais, até segunda ordem das autoridades sanitárias e de saúde. Assim sendo, o convívio social e atividades rotineiras foram decretadas proibidas para evitar a proliferação do vírus. Somado a este cenário, temos a escola e a educação brasileira, em geral, sofrendo por diversas calamidades, tais como, falta de estruturas físicas e número insuficiente de professores. Nas palavras de Avelino (2020, p. 57) essa situação torna “o *status* precário da educação ainda mais evidente. Além de todas as dificuldades já existentes, os alunos terão de enfrentar um sistema de educação que não tem estrutura suficiente para ampará-los frente a essa nova realidade”.

A Educação Física e seus conteúdos ganharam uma visibilidade para serem contextualizadas nesse novo cenário de pandemia. A casa, local de confinamento, pequenos espaços e os ambientes do próprio bairro passam por uma transformação simbólica. A saúde, o lazer, a luta, a dança, a ginástica, o esporte, os jogos e as brincadeiras reconfiguraram-se para adentrar abruptamente o ambiente familiar como resultados das restrições ou autorizações dos governantes.

De todas as disciplinas que estão inseridas na matriz curricular da educação brasileira, a Educação Física apresenta-se como uma oportunidade mais atenuante de enfrentamento da COVID-19, em decorrência da sua especificidade de atuação, diante do isolamento, ócio, desgaste físico e mental. A importância da Educação Física no isolamento social é um fator determinante para a sobrevivência do indivíduo sedentário ou ativo, sendo imprescindível para a qualidade de vida (RAIOL, 2020).

Acerca do debate específico na área da Educação Física, vale destacar a importância de considerar os diferentes determinantes sociais da saúde ao tratar dessa temática em aula. O estudo de Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013), por exemplo, identificou que o conceito de

saúde, trabalhado na rede municipal de ensino de Fortaleza - CE, não contempla o sentido ampliado, estando mais vinculado ao entendimento restrito de, exclusivamente, combater o sedentarismo com ênfase na quantidade de minutos de atividade física. Na ocasião, Ferreira (2001) propõe uma ampliação do enfoque, sustentando o fomento ao exercício físico como fundamental na especificidade da Educação Física.

Portanto, o elo de ligação entre todos os conteúdos da Educação Física e as restrições impostas vão ao encontro do seguinte questionamento: quais passos os profissionais de Educação Física podem adotar para que os elementos da cultura corporal cheguem a todos os públicos com qualidade, mesmo num cenário de pandemia, proporcionando saúde e lazer?

Compreendendo a Educação Física como disciplina escolar que se vincula, mais fortemente, com a área da saúde, vale destacar alguns elementos relevantes a serem abordados no curso. Inicialmente, torna-se pertinente a discussão acerca de seu conceito, particularmente pelo potencial de se consolidar em políticas públicas, de modo geral, ou em práticas por parte dos cursistas, de modo específico.

Do ponto de vista da promoção de políticas públicas e de práticas em saúde, torna-se mais oportuno o conceito firmado na noção de determinantes sociais da saúde. A lei orgânica da saúde prevê essa concepção, sendo pertinente por garantir, ao menos do ponto de vista legal, tais elementos como direito do povo e dever do estado. Nesse caso, aponta como determinantes e condicionantes da saúde, entre outros, “[...] a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais” (BRASIL, 1990, n.p.).

Diante dessa reflexão, ressaltamos o lazer como um direito importante e com muitos benefícios para a qualidade de vida das pessoas, uma possibilidade de transformação dos indivíduos, de incentivo à criticidade e criatividade em todas as esferas da vida, como trabalho (FILIPPIS, 2013).

O tempo que outrora restava para o indivíduo desenvolver uma vida saudável modificou-se radicalmente, em virtude do confinamento social e o lazer, nessa perspectiva, apresenta-se cada vez mais distante das práticas sociais. Bramante (2005) assegura que o lazer, em sua totalidade, abrange diversos campos de atuação da Educação Física, pois, desde seu surgimento, o conhecimento elaborado garante ao aluno a superação de diversas dificuldades para desenvolver caminhos que proporcione uma qualidade de vida motivacional, diante da crise que se prolonga.

Nas palavras de Mascarenhas (2005), outro lazer é possível a partir da mudança de uma sociedade capitalista e desigual. Nessa perspectiva, a pandemia pode vir a transformar essa realidade.

Isto porque assumir o projeto de um “outro lazer” significa também assumir o projeto histórico de uma “outra sociedade”. Ou seja, uma sociedade que garanta a todos os seus membros o efetivo direito de acesso aos bens e riquezas materiais e simbólicas produzidas, assegurando-lhes democraticamente a condição de cidadania, dispensando-lhes igual tratamento sob o ponto de vista da condição comum de cidadãos, livres das relações de dominação, opressão, exploração ou exclusão. (MASCARENHAS, 2005, p. 157).

Apesar de nem todos desfrutarem de uma *internet* com a mesma velocidade, considerando ainda os bens de consumo duráveis ou não duráveis, sabemos que a dinâmica pedagógica do lazer em tempos de confinamento não tenderá a ser “igualitária”.

Outra temática importante discutida no curso diz respeito ao esporte, que se constitui como uma das cinco práticas corporais previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, portanto, recomenda-se que seja trabalhado em todas as escolas, principalmente no âmbito do ensino fundamental (BRASIL, 2018).

Na atualidade, o esporte possui uma relevância social, por ser um instrumento para a inclusão. Assim, está diretamente ligada à sua evolução histórica e processo cultural de cada época, no qual sempre houve um pensamento coletivo do povo que o praticava (TUBINO, 1994). Além dos benefícios biológicos do ser humano, a sua prática é um dispositivo importante no que concerne à formação cidadã. O esporte, como prática social, institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal e se projeta numa dimensão de relevância social (SOARES *et al.*, 1992).

Seguindo essa mesma linha de compreensão, todos os conteúdos da cultura corporal (Jogos, Lutas, Dança, Esporte e Ginástica) foram desenvolvidos no curso de extensão “Educação Física em tempos de COVID 19 - possibilidades práticas” a partir das dimensões educação, saúde, lazer e esporte.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE EXTENSÃO

A experiência da trajetória formativa no curso de extensão constituiu-se o horizonte balizador do conhecimento ao estabelecer uma reflexão sistemática alicerçada nas práticas educativas desenvolvidas. Nesse sentido, o coletivo de professores de Educação Física do

IFMA, ao elaborar e desenvolver o curso, não apenas construiu o “conhecer de dado objeto [...] mas, essencialmente, o próprio sujeito; ou seja, o conhecimento de algo implica também, simultaneamente, um autoconhecimento” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 143).

O ato reflexivo aqui proposto evidencia uma postura ativa (política), transformadora da própria prática e, portanto, como assegura Chizzotti (2014, p. 93) “[...] a singularidade de cada momento é parte de um todo, do qual todos são co-autores participantes do processo de produção do conhecimento a ser incorporado na ação”. E nesse trilhar e partilhar, vivenciamos e discutimos cada momento formativo.

4.1 ESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

A organização da estrutura didático-pedagógica do curso foi desafiadora devido alguns motivos: os docentes proponentes não estavam habituados a lidar com determinadas tecnologias; as peculiaridades presentes nas distintas manifestações da cultura corporal demandaram, também, estratégias metodológicas específicas. Dentre todos os desafios, sem dúvida, o cenário de pandemia foi o maior. Nesse sentido, todo o curso foi pensado em formato de EaD, no qual, essencialmente, reconhecemos a exclusão daqueles que não possuíam acesso a dispositivo eletrônico e *internet*.

Evidenciamos que esse desafio, referente ao uso da tecnologia, também foi vivenciado pelos próprios docentes ao elaborar a proposta do curso; compartilhar documentos em *drives*; realizar encontros virtuais; familiarizar-se com as plataformas de videoconferências.

A matriz curricular foi sistematizada em 6 módulos, sendo um módulo introdutório “Atividade Física e Saúde” e os demais refletem os conteúdos macros da Educação Física (Jogos, Lutas, Dança, Esporte e Ginástica), cada um com suas peculiaridades em relação ao material de estudos, aulas, atividades e avaliação. O curso atendeu uma carga-horária total de 90 horas, cada módulo constituído por 15 horas, desenvolvidos semanalmente.

Considerando as especificidades, vale destacar as ementas abordadas em cada módulo (Quadro 1).

Quadro 1 – Módulos do curso e ementário

MÓDULOS		EMENTAS
I	Atividade Física e Saúde	Conceito de saúde, desde concepções mais restritas a entendimentos mais ampliados. Formas de trabalhar uma concepção ampliada de saúde na Educação Física escolar, bem como práticas mais relacionadas ao exercício físico, levando em consideração,

		especialmente, a limitação do tema na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
II	Ginástica em casa e Circuito de Treinamento	História, conceituação e caracterização sobre as diferentes modalidades da Ginástica. Modalidades de ginástica/movimentos gímnicos que podem ser realizadas em casa, considerando o período de distanciamento/isolamento social em tempos de COVID-19. Treinamento em circuito e principais benefícios. Realização de circuitos de treinamento em casa mediante o processo de distanciamento/isolamento social.
III	Organização de Eventos Esportivos escolares e amadores/profissional	Possibilidades de (re)criação organizacional e de gestão esportiva. Temas do esporte profissional, amador e escolar que vão dos regulamentos à realização dos jogos, além dos cuidados possíveis de higiene e segurança dentro do "novo normal da humanidade" com seus bens culturais esportivos individuais e coletivos.
IV	A Dança e a promoção da Saúde	Histórico da dança e suas principais manifestações na sociedade atual. A relação entre dança e saúde. Benefícios da dança para a saúde física e mental. A dança na conjuntura da COVID-19, bem como cuidados e orientações sobre a sua prática em casa.
V	Jogos Populares como gasto energético	Jogos populares e o distanciamento social. História, teorias, conceitos e suas classificações. Resgate de jogos que crianças aprendem com os pais, incluindo brincadeiras passíveis de realização na rua, nas praças e nos quintais. Desenvolvimento de diversas brincadeiras e brinquedos, considerando os aspectos físico/motor, social, cognitivo e afetivo.
VI	Lutas e Atividade Física	Potencialidades e limitações do corpo acerca das lutas corporais somados a importância de assumir um estilo de vida ativo em tempos de isolamento/distanciamento social em busca da manutenção da saúde física e mental. Práticas de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e a saúde, o entretenimento e a ampliação dos gestos motores e de vivências corporais propiciadas por intermédio das lutas corporais. Ênfase às lutas mais expressivas na cultura brasileira e suas raízes históricas. Análise crítica do processo de esportivização das lutas. Conhecimento dos fundamentos técnicos e regras básicas das lutas corporais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As avaliações assumiram características distintas, respeitando a autonomia do professor na condução de cada módulo. A exemplo, sublinhamos o módulo “Ginástica em casa e circuito de treinamento”, com a orientação da gravação de um vídeo elaborado pelos cursistas para demonstrar a prática desse conteúdo. O módulo “A Dança e a Promoção de Saúde” optou pelo *quiz* e produção de mapa mental como instrumentos de avaliação. A maioria dos docentes avaliou mediante um documento de *Google Forms* ou por formulário específico do *Classroom*, com questões objetivas e um espaço para relato acerca da possibilidade de implementar os conteúdos desenvolvidos, considerando o ambiente laboral dos cursistas.

4.2 PROCESSO DE DIVULGAÇÃO E INSCRIÇÃO

O processo de divulgação teve início a partir de uma reunião com a Assessoria de Comunicação (Ascom) do IFMA, após a aprovação do referido curso, no qual apresentamos sua sistematização e definimos as artes para serem elaboradas e divulgadas nos aplicativos de mídias sociais, SUAP e redes oficiais da instituição. Em seguida, houve a abertura das inscrições (gratuitas) disponibilizadas pelo formulário digital do *Google Forms*.

A proposta inicial constituiu-se em formar uma turma com 50 professores e estudantes de Educação Física com o objetivo de discutir possibilidades práticas da Educação Física em tempos de pandemia, no âmbito da Educação, Lazer, Saúde e Esporte. Entretanto, em apenas um final de semana, o curso obteve a inesperada quantidade de 850 inscrições, o que nos obrigou a suspender o prazo previsto, inicialmente de dez dias. Ao realizar a conferência dos inscritos, observamos que alguns participantes preencheram mais de uma vez o formulário e outros não validaram o termo de ciência que se apresentava como item obrigatório no processo. Com o filtro dessas duas situações apresentadas, os dados revelaram o total de 667 inscritos. Destes, foram deferidos 400 participantes, atendendo o critério da ordem de inscrição (Gráfico 1).

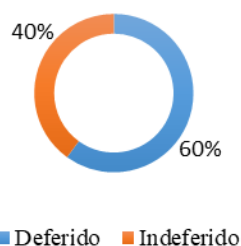


Gráfico 1 – Inscrições no curso de extensão
Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à escolaridade, contamos com a participação elevada de profissionais com graduação na área, seguido de especialistas e estudantes em processo de formação inicial. Além desses, uma parcela de professores mestres, assim como a participação de dois doutores (Gráfico 2).

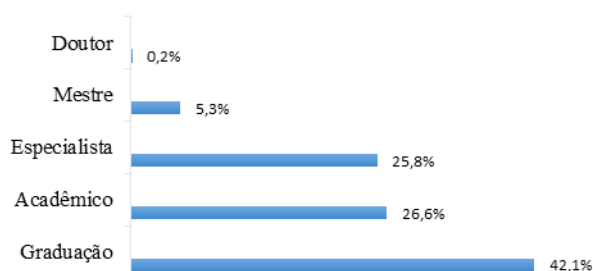
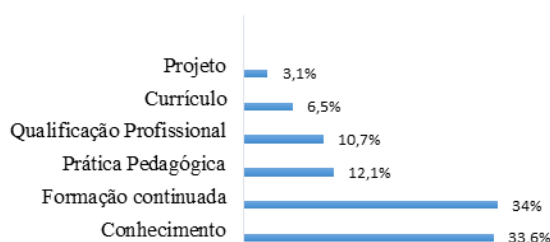


Gráfico 2 - Escolaridade

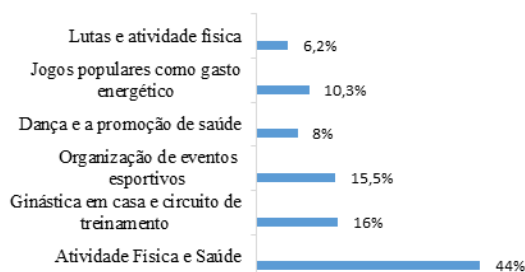
Fonte: Elaborado pelos autores.

No gráfico 3, explicitamos os principais interesses dos inscritos em participar do curso, dentre eles, podemos destacar, com maior manifestação: a aquisição de novos conhecimentos para desenvolver o componente curricular Educação Física face à problemática atual de vigilância sanitária e cuidados com a saúde; a importância dos estudos com a formação continuada; a socialização de experiências e a apreensão de novas metodologias para novas práticas pedagógicas; a qualificação profissional na busca de oportunidades no mercado de trabalho; desenvolvimento de projetos sociais e educativos. Também foi citado, com menor indicação, motivos relacionados ao currículo, como: a aquisição de carga horária para as atividades complementares e qualificação na prática do estágio curricular supervisionado no ensino superior.

**Gráfico 3 - Principais interesses pelo Curso**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse fato denota a natureza multirreferencial e interdisciplinar que a Educação Física apresenta, com conhecimentos oriundos das áreas biológicas, médicas, pedagógicas, sociais e humanas. No Gráfico 4, ressaltamos os módulos do curso em que os participantes apresentam maior afinidade.

**Gráfico 4 - Módulo com maior afinidade**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse processo, Araújo (2018, p. 47) afirma que “[...] os docentes concebem sua formação continuada como espaço para construir uma prática pedagógica significativa às suas experiências pessoais e profissionais”. Tal fato implica em escolhas alicerçadas em experiências de caráter profissional, cultural e social em atenção às exigências presentes em nossa sociedade. Como caracterizado nos Gráficos 3 e 4, percebemos um repertório amplo no aperfeiçoamento do conhecimento profissional, principalmente no que tange à especificidade da docência voltada para a educação básica a partir de uma formação pedagógica, adquirida com o curso ofertado.

4.3 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EaD

A EaD vem se expandindo com celeridade no mundo inteiro e se estabelecendo como uma nova modalidade de ensino, face às Tecnologias da Informação e das Comunicações (TICs), para atender a uma necessidade de expansão e democratização educacional. As rotinas produtivas da população, por muitas vezes, sobressaem, impossibilitando a investida educacional em âmbito presencial. Nesse percurso de enfrentamento à Pandemia, a EaD constitui-se como uma aliada para a continuidade do processo ensino-aprendizagem.

A tecnologia torna-se um instrumento facilitador para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, porém sua eficácia é comprovada quando existe planejamento contextualizado de informações e objetividade, trazendo foco ao aspecto pedagógico. Atualmente, as informações propiciadas pela tecnologia são inúmeras e, dessa forma, o filtro de aprendizagem educacional, visando os objetivos e conteúdos propostos, são cruciais para o sucesso dessa modalidade.

O curso de extensão “Educação Física em tempos de COVID-19 - possibilidades práticas” apresenta esse aspecto desafiador em despertar o público alvo para o trabalho da Educação Física, suscitando um novo olhar de aprendizagem, a começar pela sua oferta.

Inicialmente, estava programada a utilização do aplicativo *Google Meet* para as aulas. Com o deferimento de 400 participantes, avaliando a quantidade de pessoas inscritas, tendo em mente aqueles que não conseguiram se inscrever em tempo hábil, devido o encerramento antecipado das inscrições, propusemos o *Streamyard* como ferramenta para a criação da webconferência, nos encontros síncronos, durante segundas e quartas-feiras, e a

utilização do canal *YouTube* (IFMA campus Buriticupu) para a transmissão, em que o *chat* também se configurou num espaço de interação entre professores e cursistas.

Foram utilizadas plataformas e ambientes virtuais para garantir a interatividade entre professores e cursistas. Utilizamos como plataforma o *Google* e como aplicativos adjuntos: *Google Forms* para inscrição, *Google Meet* para as reuniões de planejamento e avaliação do Curso, *Google Drive* para compartilhamento de materiais e *Google Classroom* para envio das atividades propostas. O *Telegram* foi utilizado com o objetivo de facilitar as informações e avisos aos participantes. Como rede social complementar ao Módulo II “Ginástica em Casa e Circuito de Treinamento” pensando na interação e facilidade de acesso, foi criado um perfil no *Instagram* para postagem de informações e vídeos elaborados pelos cursistas.

Dessa forma, a sistematização do curso e as interações realizadas por meio das plataformas ocorreram de forma satisfatória. Lévy (2005) afirma que as ações pedagógicas, norteadas pelo pensamento sócio-interacionista, vão ao encontro deste alvo de mudanças, interligando as pessoas mediante o diálogo, a troca, a socialização e o compartilhamento dos saberes individuais, entrelaçando-se e formando uma rede de inteligências coletivas. O curso obteve êxito por agregar atividades síncronas e assíncronas, por meio de aulas virtuais, plataformas e ferramentas audiovisuais, textos, e-books, correio eletrônico, cadernos pedagógicos, possibilitando a participação ativa.

Ademais, a interação ocorreu em um ambiente virtual de aprendizagem, este despontou como essencial para que os cursistas pudessem expressar ideias, compartilhar experiências e conhecimentos pessoais, tornando-se sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem. Diante do exposto, Kensi (2002) aponta que não se trata apenas de acesso, mas, principalmente, das capacidades do uso das informações.

5 CONCLUSÃO

O coletivo de professores de Educação Física, que organizou o curso mencionado, primou em desenvolver uma ação extensionista específica para prevenção e enfrentamento da COVID-19, pautada na formação e socialização de conhecimentos acerca de uma conjuntura atual, até então, nunca imaginada e vivenciada.

Os sentimentos de dúvidas e percalços diante de tantas (des)informações possibilitaram o envolvimento de todos(a) em um trabalho integrado e colaborativo,

reforçando que cada um(a), com suas expertises, confluíssem para a materialização de uma proposta curricular dinâmica, produtiva, diversificada, construtiva e educativa, para uma formação de qualidade dos participantes no curso. Com base nesse raciocínio, tivemos o desafio também de desenvolver uma proposta inovadora ao possibilitar conhecimentos ao público alvo – estudantes e professores de Educação Física – de diferentes lugares do Brasil.

Toda essa experiência levou-nos a crescer diante de novos desafios, que surgiam a cada momento, durante o desenvolvimento do curso, como: o manuseio de plataforma de estudos e comunicações *online*; a transmissão de conteúdos inovadores e desafiadores na modalidade à distância, permeando assim, um novo diálogo com as ferramentas tecnológicas; a disseminação do conhecimento em EaD; como também o aperfeiçoamento na utilização de novas metodologias.

Por fim, afirmamos que o curso de extensão configurou-se em um espaço profícuo de produção de saberes, em que os docentes organizadores assumiram a responsabilidade de proporcionar aos participantes, estudantes e professores de Educação Física, uma formação humana e cultural para o combate a disseminação da COVID-19, balizando a Educação Física como importante área na promoção e manutenção da saúde.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. A. S. Currículo de formação docente em Educação Física: análise sobre as práticas, o estágio e as atividades complementares. 2018. 393 f. Tese (Doutorado) –Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 06 jun. 2020.

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. Revista Espaço Acadêmico, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827>. Acesso em: 06 jun. 2020.

BRAMANTE, A. C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. W. (Org.). Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. 12. ed. Campinas: Papirus, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 05 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública/ Doença pelo Coronavírus 2019-COE-COVID 19. Boletim Epidemiológico 19 – COE Coronavírus – 22 de junho de 2020. Disponível em:

<http://saude.gov.br/images/pdf/2020/June/25/Boletim-epidemiologico-COVID-19-2.pdf>.

Acesso em: 26 de jun. 2020.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 20, 1990.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 30 abr. 2020.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 673-685, set. 2013.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.

Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/411>. Acesso em: 15 mai. 2020.

FILIPPIS, A.; MARCELLINO, N. C. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. Movimento, v. 19, n. 3, p. 35, 2013. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37560>. Acesso em: 15 mai. 2020.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KENSI, V. M. Tecnologia e ensino presencial e a distância. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2005.

MASCARENHAS, F. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. Movimento, v. 11, n. 3, p. 156,157, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2876>.

Acesso em: 06 jun. 2020.

OLIVEIRA, E. S.; MORAIS, A. C. L. N. Covid-19: uma pandemia que alerta à população. Interamerican Journal Of Medicine And Health, v. 3, p. 03, 2020. Disponível em:

<https://iajmh.com/iajmh/article/view/80>. Acesso em: 13 mai. 2020.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 2807-2808, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8463>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SOARES, C. L. *et al.* Metodologia do Ensino de Educação Física, Cortez, São Paulo, 1992.

TUBINO, M. J. G. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo: Cortez, 1994.

CRENCIAIS DO AUTOR

Primeiro(a) Autor(a): Raffaele Andressa dos Santos Araujo

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA - Campus Buriticupu).

Contato: raffaele.araujo@ifma.edu.br

Segundo(a) Autor(a): Antônio Silva Andrade Cunha Filho

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA - Campus Santa Inês).

Contato: antonio.cunha@ifma.edu.br

Terceiro(a) Autor(a): Braulio Nogueira de Oliveira

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA - Campus Presidente Dutra).

Contato: braulio.oliveira@ifma.edu.br

Quarto(a) Autor(a): Mirelle Cutrim Penha Pestana

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA - Campus Barreirinhas).

Contato: mirelle.penha@ifma.edu.br

Quinto(a) Autor(a): Héilton Mota Ferreira

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA - Campus São Luís - Monte Castelo).

Contato: heltonmota@ifma.edu.br

Sexto(a) Autor(a): Adriana Karlla Ferreira Moura

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA - Campus Maracanã).

Contato: akllfmoura@ifma.edu.br

Submetido em: 27/07/2020

Aprovado em: 04/02/2021